

## A RELEVÂNCIA DO APRIMORAMENTO DO DESIGN EDITORIAL PARA A REVISTA EXPRESSA EXTENSÃO

RAFAELA MELLO BLÖDORN<sup>1</sup>;  
PAULA GARCIA LIMA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rafaelablodorn@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O design editorial é uma das grandes áreas do design, destinada a criação de projetos de revistas, livros e jornais, sejam eles impressos ou para os meios digitais. Com isso, não se preocupa apenas com a parte visual do projeto, mas leva em consideração outros aspectos tão importantes quanto, como a relação com o futuro leitor/usuário, visto que é essencial para transmitir a mensagem desejada.

A Revista Expressa Extensão é um periódico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas e tem como objetivo debater as ações extensionistas fazendo uma ponte entre universidade e sociedade. Teve sua primeira edição impressa publicada em julho de 1996 e teve a sua última edição, até agora, publicada em maio de 2022 no meio digital. Estando por dentro da diagramação da revista, a principal questão levantada foi acerca da evolução da mesma ao passar dos anos, analisando em especial questões mais técnicas do design editorial, como *grid*, texto e tipografia, sobretudo pela troca de suporte, antes físico agora digital.

Timothy Samara reforça a importância da busca do “bom” design junto com a disseminação da mensagem quando diz “Todo trabalho de design envolve a solução de problemas em níveis visuais e organizativos. Figuras e símbolos, campos de textos, títulos, tabelas: todos esses elementos devem se reunir para transmitir a informação (SAMARA, 2007, p.22)”. Partindo desse ponto, o objetivo desse trabalho é esclarecer, com base em diferentes autores, como o design editorial, pensado para diferentes meios funciona.

### 2. METODOLOGIA

Essa pesquisa é um estudo de caráter qualitativo e exploratório, que não busca generalizações e que parte de uma fundamentação teórica pautada pelos autores Timothy Samara (2007) e Ellen Lupton (2006), para compreender da melhor forma as características do design editorial. Com isso, tal discussão será proposta a partir de uma breve análise gráfica da primeira e última edição (até o momento) da Revista Expressa Extensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revista Expressa Extensão teve sua primeira edição lançada em 1996, em comemoração aos 25 anos de Extensão na Universidade Federal de Pelotas. A edição era impressa e contava com 76 páginas. Como era uma edição especial comemorativa, toda a edição abordou a extensão na UFPel e foi dividida em 3

painéis principais: Primeiro painel: 25 anos de extensão na UFPel; Segundo painel: Extensão e interdisciplinaridade; Terceiro painel: Articulação ensino, pesquisa e extensão. Além de textos, também dispunha de fotografias referentes aos assuntos abordados. Contudo, com exceção da capa e contra capa, toda a revista era impressa em preto, não dispondo de nenhum detalhe colorido.

Partindo da construção do *grid*, a revista foi projetada a partir de um grid de três colunas, onde é possível observar a utilização dele de diferentes maneiras. Geralmente o texto principal ocupa as três colunas, enquanto os títulos dos artigos geralmente aparecem ocupando o espaço de duas. O *grid* de colunas é comumente usado em revistas, pois é muito versátil, já que possibilita diferentes formas de organização do conteúdo. Pensar no *grid*, antecede todo o trabalho do designer, pois é necessário compreender o conteúdo que se tem e como esse material vai ser organizado no suporte que vai ser utilizado, para evitar possíveis frustrações ao final do projeto.

De acordo com SAMARA (2007, p.22),

As vantagens de trabalhar com um *grid* são simples: clareza, eficiência, economia e identidade. Em primeiro lugar o *grid* introduz uma ordem sistemática num leiaute, diferenciando tipos de informação e facilitando a navegação entre eles. O *grid* permite que o designer diagrame rapidamente uma quantidade enorme de informação, como um livro ou uma coleção de catálogos, porque muitas questões já foram respondidas ao construir a estrutura do *grid*.

Essa preocupação em ter um *grid* que funciona é essencial para otimizar o trabalho do designer, pois no caso de ser uma revista recorrente, apresenta os mesmos elementos em cada nova edição.

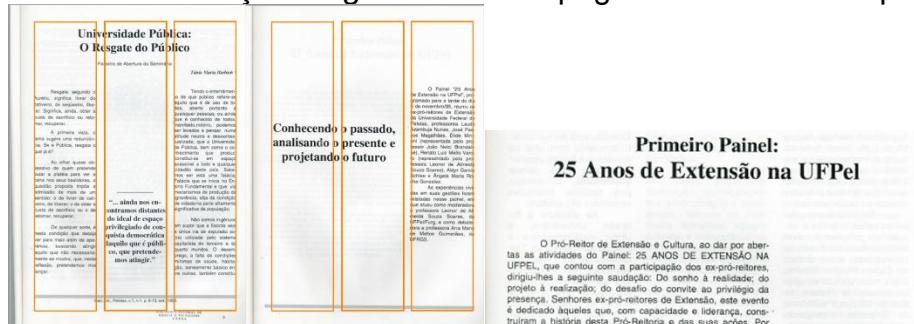
Seguindo para a questão textual, a maior parte das páginas utiliza texto nas três colunas, porém, geralmente são duas colunas com o texto corrido e uma com uma frase de “impacto”, constante no texto e que acaba recebendo um destaque maior. Possivelmente esse recurso era utilizado para não deixar a página tão macante e cansativa, esse espaço da frase de “impacto” acaba gerando uma área de respiro na página. O espaço destinado a esse recurso ajuda o leitor a não se cansar facilmente da leitura. Este tipo de preocupação dos profissionais que trabalham com diagramação, levam Lupton (2006, p.63) a considerar que:

Os designers abrem caminhos para dentro – e para fora – do fluxo de palavras quebrando o texto em partes e oferecendo atalhos e rotas alternativas através da massa de informação. De um simples recuo (que sinaliza a entrada para uma nova ideia) a um *link* destacado (que anuncia um salto para outro local), a tipografia auxilia os leitores a navearem pela correnteza de conteúdo.

É lógico que texto e tipografia vão caminhar juntos e, assim como aponta a autora acima, é essencial oferecer recursos visuais para o leitor, não só na questão textual, mas na variação de tipografias utilizadas no projeto. Na Expressa Extensão de 1996 podemos observar o uso de duas tipografias principais, a dos títulos e a dos textos. Para o título foi escolhida uma tipografia *bold* serifada, enquanto no texto corrido se usa uma *sans serif*. Em questão de hierarquia de informação considera-se atingir um bom funcionamento, embora pudesse ter um melhor resultado se fosse utilizada uma tipografia serifada no texto corrido, já que ele se dispõe em três colunas, pois isso ajudaria o leitor a percorrer o caminho mais facilmente.

Tomando a solução indicada, seria ideal, então, aplicar uma tipografia *sans serif* nos títulos.

Figura 01 – Construção de *grid* e análise tipográfica da revista impressa



Fonte: Revista Expressa Extensão, número 1 de 1996.

Com o passar dos anos e com os avanços do meio tecnológico, a revista deixou de ser impressa e passou a ser disponibilizada em formato digital. Com isso, algumas características foram sendo aprimoradas. A última versão digital da revista foi lançada em maio de 2022, contado com 224 páginas e 18 artigos.

A elaboração do *grid* foi totalmente alterada, o qual agora apresenta-se na forma retangular. Essa estrutura é utilizada pra comportar grandes textos corridos, e acaba possuindo melhor visualização em dispositivos eletrônicos, isso porque não tem a necessidade de ir e voltar na mesma página, o que aconteceria se mantivessem o *grid* com três colunas. Por comportar uma área de corpo de texto mais extensa, é importante ter respiros e quebras de linha durante o bloco textual para não cansar o leitor. Como diz SAMARA (2007, p.26) “Deve-se criar conforto, estímulo e interesse visual para manter a atenção do leitor e evitar o cansaço visual numa longa sessão de leitura”.

Considerando texto e tipografia, têm-se blocos textuais maiores, os quais são subdivididos de acordo com os tópicos de cada texto enviado para a revista, podendo possuir mais divisões ou menos. Em relação a tipografia, agora não se utiliza mais nenhuma fonte serifada, apenas *sans serif* com diferentes pesos e variações. Outra diferença refere-se às questões cromáticas, uma vez que o meio digital possibilita, sem trazer ônus de custo, o uso de mais cores. Esta revista mais “colorida” fica mais evidente na exploração destes recursos em títulos e subtítulos dos artigos.

Figura 02 – Construção de *grid* e análise tipográfica da revista digital



Fonte: Revista Expressa Extensão, número 2 de 2022.

Outro fator que se leva em consideração no meio digital é que a tela do computador tende a acolher o texto porque oferece uma proximidade física, controle do usuário e escala apropriada ao corpo (LUPTON, 2006). Isso faz com que se tenha maior liberdade de escolha tipográfica na hora de diagramar, claro que buscando sempre manter a legibilidade e conforto para o leitor.

Alguns elementos ganharam maior destaque em relação a primeira edição, como o uso de imagens no cabeçalho de cada texto e um bloco de informações logo abaixo dessa imagem. Nesse bloco, consta o título e informações sobre os autores do texto.

#### 4. CONCLUSÕES

Analizando a revista impressa como um todo, pode-se considerar aspectos que funcionam e outros que poderiam ter sido solucionados de maneira diferente, principalmente na questão de recursos visuais (escolha de imagens, tipo de impressão e tipografia), pensando principalmente em tornar a mesma atrativa para o leitor.

A versão digital tem melhores soluções em termos de design editorial, pensando na composição como um todo. Mais cores são exploradas, causando uma hierarquia de conteúdo e o uso de imagens em cada início de texto também ajuda a deixar a leitura mais interessante.

Sem dúvida, a revista Expressa Extensão evoluiu com o passar dos anos, em compasso, possivelmente, com a própria evolução do campo profissional do design e das tecnologias envolvidas no mesmo. Neste sentido, vislumbra-se que este é um campo que permanecerá evoluindo, dada a sua extrema relação com meios tecnológicos e, claro, com seus usuários/leitores que acompanham essas modificações. Trata-se de um campo profissional com objetivos que tem, sim, preocupações estéticas e visuais, mas preocupações estas que estão em prol de algo maior que é proporcionar experiências mais agradáveis e interessantes aos seus usuários. É assim que é visto o projeto de design editorial da Revista Expressa Extensão, em seus diferentes momentos, de forma a ser convidativo para apreciação, proporcionando conforto visual aos leitores.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SAMARA, T. **Grid: Construção e Desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.  
LUPTON, E. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.